



RELATÓRIO FINANCEIRO INTERCALAR CONSOLIDADO

1º SEMESTRE 2014

Manutenção do Moinho de Cimento – Fábrica de Ijaci (MG) - Brasil



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

ÍNDICE

| | |
|--|-----------|
| Relatório de Gestão Sobre a Atividade Consolidada | 4 |
| Declaração de Conformidade | 16 |
| Demonstrações Financeiras Condensadas Consolidadas | 17 |
| Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas | 23 |
| Lista dos Titulares de Participações Sociais Qualificadas | 45 |
| Informações Exigidas por Diplomas Legais | 46 |



Reforço de Footprint e Recuperação de Resultado Líquido

Vendas de cimento e clínquer no 1º semestre atingem níveis recorde no novo portfólio de ativos, distinguindo a Cimpor entre os seus pares na indústria pelo crescimento apresentado: 10,8%. Vendas consolidadas de 14,9 milhões de toneladas contam com destacados contributos do Egito, Brasil e atividade de *Trading*.

Evolução operacional induz um acréscimo de 1,6% do EBITDA. Depreciação face ao período homólogo, do câmbio médio, das moedas brasileira (15%), argentina (37%) e sul-africana (17%) penaliza contributo, em euros, das maiores unidades de negócio, resultando numa redução de 4,4% no Volume de Negócios.

Volume de Negócios e EBITDA, ascendem a €1.243,1 milhões e € 288,7 milhões, respetivamente, já depois de consideradas perdas cambiais de € 273,0 milhões e € 64,7 milhões, num semestre que é, sazonalmente menos favorável.

Aumento de margem EBITDA no 2º trimestre eleva a mesma no semestre para 23,2% (+1,4 p.p. face ao período homólogo), evidenciando crescente incremento de atividade e retorno de operações:

- **Brasil - Reforço da posição de mercado** obriga a suportar custos acrescidos na logística e em intervenções operacionais.
- **Argentina – Constrangimentos macroeconómicos mitigados:** vendas recuperam do 1º para o 2º Trimestre de 2014; Perda cambial de €30 milhões no EBITDA do 1º semestre.
- **Paraguai –** Operação de moagem permite reforço de quota de mercado.
- **Egito – EBITDA recorde neste 2º trimestre:** gestão de stocks de recursos energéticos e clínquer alavanca vantagem competitiva.
- **Moçambique – Reversão de tendência do 1º trimestre,** por efeito dos planos de melhoria operacional e comercial.
- **África do Sul – Aumento de EBITDA e de rentabilidade,** em consequência da aplicação da estratégia de recuperação de mercado e melhoria operacional.
- **Trading – Incremento de exportações contraria retração do mercado em Portugal.**

Resultados financeiros beneficiam de impacto cambial menos desfavorável. Descida na taxa efetiva de imposto.

Lucro Líquido do 2º trimestre atinge € 11 milhões, recuperando prejuízos do 1º trimestre e invertendo de ciclo de Resultados negativos.

Dívida líquida ascende a € 3.561 milhões. Reforço sazonal em fundo de maneo, desfasamento do pagamento a fornecedores de CAPEX e efeito cambial justificam 4% de acréscimo.

Tendência favorável do Free Cash Flow, com geração de € 21 milhões no 2º trimestre. Foco nas operações e contenção de investimento beneficiam libertação de fundos.

| Principais Indicadores | | | | | | |
|---|-------------|----------|--------|--------------|---------|--------|
| | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2014 | 2013 | Var. % | 2014 | 2013 | Var. % |
| Vendas cimento e clínquer (milhões ton) | 14.923,3 | 13.467,3 | 10,8 | 7.752,2 | 7.077,4 | 9,5 |
| Volume de Negócios (milhões de Euros) | 1.243,1 | 1.299,9 | -4,4 | 1.516,5 | 1.299,9 | 16,7 |
| EBITDA (milhões de Euros) | 288,7 | 284,2 | 1,6 | 353,5 | 284,2 | 24,4 |
| Resultado Líquido (milhões de Euros) ⁽¹⁾ | (0,2) | (83,8) | s.s. | 10,6 | (131,0) | s.s. |

⁽¹⁾ Atribuível a Detentores de Capital

1. Desempenho Operacional

Reforço de posições, aumento de margem EBITDA e perdas cambiais

Privilegiando, estrategicamente, o reforço das suas posições de mercado e a disciplina na gestão operacional e nos investimentos, a Cimpor voltou a distinguir-se entre os seus pares na indústria cimenteira no 1º semestre de 2014. Com um recorde de vendas de 14,9 milhões de toneladas registou um crescimento de vendas de 10,8%, o mais elevado de entre aqueles, tendo também apresentado um incremento do EBITDA e da sua margem (+1,4p.p.), que permanece uma referência no setor.

No primeiro semestre de 2014, período tipicamente menos favorável por efeitos sazonais, a Cimpor beneficiou de um conjunto de iniciativas de expansão comercial e de aumento de eficiência que lhe permitiram, no segundo trimestre do ano, aproveitar diversas oportunidades de mercado.

Se este efeito é notório numa análise em moeda local, no processo de consolidação em euros aparece mitigado pelo efeito contabilístico da depreciação, face ao 1º semestre de 2013, das moedas do Brasil (15%), Argentina (37%) e África do Sul (17%), geografias cujos contributos representam em conjunto cerca de 75% do EBITDA consolidado.

Assim, num contexto de crescimento das vendas de cimento e clínquer para os níveis historicamente mais elevados do novo portfólio da Cimpor e perante um incremento da rentabilidade operacional (ou margem EBITDA) para 23,2%, o EBITDA registou um incremento de 1,6% neste 1º semestre, apesar do impacto cambial adverso de 67,4 milhões de euros.

No 2º trimestre de 2014, salienta-se a recuperação face ao 1º trimestre deste ano (+8,1% de vendas, + 9,8% de Volume de Negócios, e + 17,0% de EBITDA).

Vendas

Foco em estratégias comerciais e esforços logísticos geram vendas recorde na Cimpor e distinção de crescimento entre pares na indústria

As vendas de cimento e clínquer do novo portfólio de ativos da Cimpor atingiram o seu máximo histórico neste 1º semestre (14,9 milhões de toneladas, apresentando um acréscimo de 10,8% face a igual período de 2013), por força do volume histórico observado neste 2º trimestre (7,8 milhões de toneladas).

O aumento de vendas, observado em todas as geografias com exceção da Argentina, foi especialmente notório em África (+25,8%) e no Brasil, fruto da representatividade do seu contributo.

| Vendas de Cimento e Clínquer | | | | | | |
|------------------------------|---------------|---------------|-------------|--------------|--------------|------------|
| (Milhares de toneladas) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2014 | 2013 | Var. % | 2014 | 2013 | Var. % |
| Brasil | 6.241 | 5.897 | 5,8 | 3.132 | 3.009 | 4,1 |
| Argentina | 2.879 | 2.985 | -3,6 | 1.451 | 1.536 | -5,5 |
| Paraguai | 168 | 136 | 23,8 | 73 | 71 | 3,6 |
| Portugal | 2.335 | 1.954 | 19,5 | 1.250 | 1.061 | 17,8 |
| Cabo Verde | 92 | 89 | 3,5 | 49 | 48 | 0,6 |
| Egito | 2.094 | 1.617 | 29,5 | 1.100 | 798 | 37,9 |
| Moçambique | 653 | 557 | 17,3 | 358 | 292 | 22,4 |
| África do Sul | 706 | 572 | 23,5 | 411 | 323 | 27,5 |
| Sub-Total | 15.168 | 13.806 | 9,9 | 7.824 | 7.138 | 9,6 |
| Eliminações Intra-Grupo | -244 | -339 | -27,9 | -72 | -61 | 18,1 |
| Total Consolidado | 14.923 | 13.467 | 10,8 | 7.752 | 7.077 | 9,5 |

No Brasil, mantem-se a tendência de crescimento do primeiro trimestre, registando um aumento de 5,8% no 1º semestre. A maior da diversificação geográfica, a intensificação da atividade comercial (e esforço logístico associado), assim como a recuperação da capacidade operacional de algumas unidades permitiu, desde já, suplantar o crescimento do mercado em diversas regiões do país e dotar a Cimpor de uma maior capacidade de resposta à procura latente.

Na Argentina, depois de em 2013 o consumo de cimento ter apresentado máximos históricos assistiu-se a uma correção nos volumes consumidos. Acresce que o presente contexto económico/financeiro se apresenta pouco favorável em termos de progressão dos planos de investimento em infraestruturas locais. No entanto cabe fazer referência à tendência histórica de aplicação de poupanças dos argentinos no sector imobiliário neste tipo de enquadramentos. Tal justifica que a contração das vendas no 1º semestre tenha ficado contida em 3,6%, sendo que no 2º trimestre se registou já uma tendência de melhoria, com as vendas a superarem em 1,6% o nível do 1º trimestre.

No Paraguai a Cimpor consolida a presença com base na entrada em funcionamento da nova moagem, registando, no 1º semestre, um crescimento de 23,8% em relação ao mesmo período de 2013.

A atividade da Cimpor no Egito apresentou-se especialmente dinâmica no 1º semestre atingindo níveis recorde no 2º trimestre. Superando a instabilidade social e económica e as

restrições no acesso aos combustíveis, por via da agressividade da sua política comercial e de gestão a Cimpor distinguiu-se face à concorrência, tendo aumentado em 29,5% as suas vendas locais face ao 1º semestre de 2013. Nesta posição, acabaria por superar em 10,7% os primeiros três meses do ano e em 37,9%, o segundo trimestre de 2013.

Em Moçambique, pese a forte concorrência do cimento importado e a presença de novos *players*, a Cimpor mantém a liderança do mercado conseguindo um crescimento das suas vendas de 17,3% no 1º semestre. Na África do Sul, onde as importações se mantêm como forte ameaça ao desempenho da Cimpor, a empresa tem conseguido reagir de forma muito favorável, diversificando o portfólio de produtos e alargando a base de clientes, o que se refletiu numa subida de 23,5% das vendas em comparação com o primeiro semestre de 2013.

A capacidade de *Trading* da Cimpor, tem permitido compensar a quebra do consumo interno em Portugal por via das exportações (hoje representativas de mais de 70% da atividade local). Assim, e embora o mercado interno permaneça contraído, o 2º trimestre apresentou-se mais favorável que os primeiros três meses do ano, sendo que no semestre se assistiu a um aumento do volume de vendas de 19,5%. Cabo Verde mantém os sinais positivos do 1º trimestre, terminando o período em análise com um crescimento de 3,5% em relação a igual período do ano anterior.

Em termos consolidados, no que toca a vendas dos demais produtos da Cimpor cumpre salientar o abrandamento de 5,6% nas vendas de metros cúbicos de betão em contraste com um aumento de 10,3% de toneladas de agregados.

Volume de Negócios

Reflexo do incremento de atividade no Volume de Negócios penalizado por impacto cambial

No primeiro semestre de 2014 o Volume de Negócios alcançado foi de 1.243,1 milhões de euros, vendo-se penalizado face ao período homólogo do ano anterior pelo impacto cambial de 273 milhões de euros.

| Volume de Negócios | | | | | | |
|--------------------------|----------------|----------------|-------------|--------------|--------------|-------------|
| (Milhões de Euros) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2014 | 2013 | Var. % | 2014 | 2013 | Var. % |
| Brasil | 565,1 | 617,5 | -8,5 | 291,7 | 304,6 | -4,2 |
| Argentina | 238,6 | 295,7 | -19,3 | 121,9 | 152,1 | -19,9 |
| Paraguai | 21,8 | 19,8 | 9,7 | 9,5 | 10,2 | -6,5 |
| Portugal | 140,9 | 138,8 | 1,5 | 74,5 | 76,7 | -2,9 |
| Cabo Verde | 13,5 | 12,0 | 13,2 | 7,1 | 6,4 | 11,2 |
| Egito | 132,2 | 93,4 | 41,5 | 73,4 | 47,1 | 55,6 |
| Moçambique | 62,4 | 63,3 | -1,4 | 33,9 | 34,5 | -1,6 |
| África do Sul | 57,6 | 59,2 | -2,6 | 33,0 | 32,2 | 2,6 |
| Trading / Shipping | 166,7 | 129,2 | 29,1 | 88,7 | 72,2 | 22,8 |
| Outras | 25,2 | 18,9 | 33,6 | 13,1 | 9,3 | 41,6 |
| Sub-Total | 1.424,1 | 1.447,8 | -1,6 | 746,8 | 745,3 | 0,2 |
| Eliminações Intra-Grupo | -181,0 | -147,8 | 22,4 | -96,2 | -81,2 | 18,4 |
| Total Consolidado | 1.243,1 | 1.299,9 | -4,4 | 650,6 | 664,1 | -2,0 |

Apesar de se ter assistido a um aumento do preço médio do mix de vendas de cimento e clínquer de 10% em moeda local, face ao período homólogo, o impacto da depreciação da generalidade das moedas dos países onde a Cimpor tem atividade, principalmente o Real brasileiro (15%), o Peso argentino (37%) e o Rand sul-africano (17%), foram determinantes na contenção da evolução do Volume de Negócios expresso em euros, da empresa.

Em Portugal foi possível limitar a queda do mercado interno (menos acentuada que no primeiro trimestre), sobretudo através da componente exportadora. No Egito e Cabo Verde o crescimento é sustentado pela melhoria das condições de mercado.

EBITDA

EBITDA cresce 1,6%. Foco no aumento de eficiência apresenta primeiros outputs.

O EBITDA no primeiro semestre de 2014 situou-se nos 288,7 milhões de euros, registando um aumento homólogo de 1,6%, apesar de penalizado por perdas cambiais de 64,7 milhões de euros.

A margem EBITDA da Cimpor de 23,2% no 1º semestre, mantém-se como uma referência de eficiência entre os seus pares, apresentando um crescimento de 1,4 p.p. face a igual período do ano anterior.

Apesar da pressão dos custos energéticos e do aumento do peso da atividade de *Trading*, o incremento da atividade a que se associam os primeiros outputs dos projetos de melhoria de produtividade traduziram-se num acréscimo da margem EBITDA, especialmente vincado no 2º

trimestre período em que a margem EBITDA se situou nos 23,9% apresentando uma melhoria não só face a igual período do ano anterior (+3,3 p.p.) como face ao 1º trimestre de 2014 (+1,5 p.p.).

| EBITDA | | | | | | |
|-----------------------------|--------------|--------------|-----------------|--------------|--------------|-----------------|
| (Milhões de Euros) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2014 | 2013 | Var. % | 2014 | 2013 | Var. % |
| Brasil | 145,1 | 190,7 | -23,9 | 78,5 | 105,7 | -25,7 |
| Argentina e Paraguai | 54,0 | 45,7 | 18,2 | 24,0 | 8,8 | 172,5 |
| Portugal e Cabo Verde | 9,3 | -1,8 | s.s. | 4,6 | -0,3 | s.s. |
| África | 70,9 | 57,4 | 23,4 | 44,9 | 31,2 | 43,8 |
| Trading / Shipping e Outros | 9,5 | -7,8 | s.s. | 3,6 | -8,5 | s.s. |
| Total Consolidado | 288,7 | 284,2 | 1,6 | 155,7 | 136,9 | 13,7 |
| Margem EBITDA | 23,2% | 21,9% | 1,4 p.p. | 23,9% | 20,6% | 3,3 p.p. |

A orientação estratégica de consolidação das posições de mercado da Cimpor na América do Sul - nomeadamente reforço no Brasil e Paraguai e gestão da contração do mercado na Argentina -, viria a determinar o contributo para o EBITDA desta região (199,1 milhões de euros) que se viu penalizado pelos custos inerentes à aplicação da estratégia e pelas perdas cambiais do real brasileiro (26 milhões de euros) e do peso argentino (30 milhões de euros).

O sucesso da estratégia comercial no reforço da posição de mercado no Brasil, patente no acréscimo do Volume de Negócios em moeda local (+7,9%), implicou um conjunto de medidas logísticas e operacionais com impacto direto nos custos. Por outro lado, em 2014, tirando partido da sazonalidade típica deste semestre a Cimpor procedeu a algumas intervenções operacionais nas suas unidades de produção, o que também agravou os *cash costs*, em especial na rubrica de custos energéticos. Tomando ainda em consideração as perdas cambiais resultantes da depreciação de 15% do real, registou-se um decréscimo de 23,9% no EBITDA, que acabou por se situar nos 145,1 milhões de euros.

A Argentina e o Paraguai apresentam um EBITDA de 54,0 milhões de euros, o que representa um crescimento de 18,2% em relação aos primeiros seis meses de 2013. Apesar do aumento de rentabilidade local, a contração de 3,6% de atividade na Argentina e a depreciação cambial nesta geografia, prejudicariam o seu contributo para o EBITDA. A comparação com o período homólogo do ano anterior, beneficia do impacto da multa de 23 milhões de euros, que afetara o primeiro semestre de 2013, acabando por se verificar um aumento no contributo da unidade de negócio Argentina e Paraguai para o EBITDA consolidado.

Quanto ao segmento operacional de Portugal e Cabo Verde, o resultado operacional continua a ser penalizado pelo contexto económico em Portugal, tal como a rentabilidade local que se vê

parcialmente diluída com o aumento do peso das exportações no mix de vendas. A comparação face a 2013 é afetada pelos custos relacionados com a reestruturação realizada no ano anterior (cerca de 18 milhões de euros).

Neste primeiro semestre assume particular destaque a performance em África, assistindo-se a um incremento de 23,4% de EBITDA na sequência de um acréscimo de 43,8% deste agregado no 2º trimestre.

O Egito apresenta nestes últimos 3 meses o melhor EBITDA trimestral de sempre. Aliando a capacidade comercial e de gestão de stocks a uma melhoria da performance e da produtividade industrial, esta unidade de negócio destacou-se face à concorrência assegurando o abastecimento do mercado com continuidade, num período marcado localmente pela escassez de combustíveis.

Em Moçambique, no segundo trimestre do ano, a redefinição da estratégia comercial e a melhoria no abastecimento de matérias-primas permitiu ultrapassar de forma satisfatória o resultado negativo do primeiro trimestre.

Na África do Sul, o impacto da redefinição da estratégia comercial - assente na recuperação de vendas e quota de mercado, com introdução de novos produtos -, associada ao desenvolvimento de um programa de aumento de eficiência permitiu debelar o efeito do aumento concorrencial e a depreciação da moeda local.

2. Amortizações e Provisões

Decréscimo em euros posta a estabilização em moeda local

As amortizações e provisões apresentam um decréscimo de 14,9% igualmente influenciado pelo efeito cambial, já que em moeda local as amortizações não registaram alterações materiais. No semestre os valores das amortizações e provisões atingiram os 91,5 milhões de euros, 16,0 milhões euros abaixo do período homólogo.

3. Resultados Financeiros e Impostos

Evolução favorável em especial no 2º trimestre

Os resultados financeiros evidenciam uma melhoria de 51,5 milhões de euros atribuíveis principalmente ao impacto cambial negativo registado em 2013 pelo efeito da atualização

cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais, o que não ocorreu em 2014.

Tal como em períodos anteriores os impostos sobre lucros não se encontram influenciados pelos resultados negativos das sociedades detentoras de dívida, e a sua diminuição reflete a redução da taxa média ponderada que tributa os resultados da empresa.

4. Resultado Líquido

Evolução do resultado líquido ilustra uma reversão positiva de tendência

No segundo trimestre, os Resultados Líquidos ascenderam a 11,7 milhões de euros. Não obstante o impacto das perdas cambiais reconhecidas no semestre, o EBITDA do 2º trimestre permitiu melhorar os resultados operacionais e, em conjunto com a melhoria dos resultados financeiros, conduziu a um Resultado Líquido de 2,2 milhões de euros para o semestre, 85,8 milhões de euros acima do valor do período homólogo.

| Demonstração de Resultados | | | | | | |
|---------------------------------------|----------------|----------------|-------------|--------------|---------------|-------------|
| (Milhões de Euros) | 1º Semestre | | | 2º Trimestre | | |
| | 2014 | 2013 | Var. % | 2014 | 2013 | Var. % |
| Volume de Negócios | 1.243,1 | 1.299,9 | -4,4 | 650,6 | 664,1 | -2,0 |
| Cash Costs Operacionais Liq. | 954,4 | 1.015,7 | -6,0 | 494,9 | 527,2 | -6,1 |
| Cash Flow Operacional (EBITDA) | 288,7 | 284,2 | 1,6 | 155,7 | 136,9 | 13,7 |
| Amortizações e Provisões | 91,4 | 107,4 | -14,9 | 48,1 | 58,4 | -17,6 |
| Resultados Operacionais (EBIT) | 197,3 | 176,9 | 11,6 | 107,6 | 78,5 | 37,1 |
| Resultados Financeiros | -176,5 | -228,0 | -22,6 | -83,6 | -199,1 | -58,0 |
| Resultados Antes de Impostos | 20,8 | -51,1 | s.s. | 24,0 | -120,6 | s.s. |
| Impostos sobre o Rendimento | 18,6 | 32,5 | -42,7 | 12,2 | 11,8 | 3,9 |
| Resultado Líquido | 2,2 | -83,6 | s.s. | 11,7 | -132,4 | s.s. |
| Atribuível a: | | | | | | |
| Detentores de Capital | -0,2 | -83,8 | s.s. | 10,6 | -131,0 | s.s. |
| Interesses não Controlados | 2,4 | 0,1 | s.s. | 1,1 | -1,4 | s.s. |

5. Balanço

Adversidade Cambial refletida no Balanço

A 30 de junho de 2014, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.425 milhões de euros, em linha com o observado a 31 de dezembro de 2013.

Dívida líquida ascende a 3.561 milhões de euros, evidenciando um acréscimo de 3,9% face a 31 de dezembro de 2013 e uma estabilização face a 31 de março de 2014. A evolução da libertação de fundos, face ao termo de 2013, vê-se influenciada pelo reforço sazonal em fundo de maneiço, desfasamento do pagamento a fornecedores de CAPEX e efeito cambial adverso.

| Síntese do Balanço Consolidado | | | |
|---|--------------|--------------|-------------|
| (Milhões de Euros) | 30 jun 2014 | 31 dez 2013 | Var. % |
| Ativo | | | |
| Ativos não Correntes | 5.009 | 4.976 | 0,7 |
| Ativos Correntes | | | |
| Caixa e Equivalentes | 600 | 691 | -13,2 |
| Outros Ativos Correntes | 816 | 784 | 4,1 |
| Ativos não correntes detidos para venda | 0 | 0 | 0,0 |
| Total do Ativo | 6.425 | 6.451 | -0,4 |
| Capital Próprio atribuível a: | | | |
| Detentores de Capital | 952 | 947 | 0,6 |
| Interesses sem Controlo | 42 | 41 | 2,5 |
| Total Capital Próprio | 994 | 988 | 0,6 |
| Passivo | | | |
| Empréstimos e Locações Financeiras | 4.156 | 4.125 | 0,7 |
| Provisões e Benefícios Pós-Emprego | 142 | 143 | -0,4 |
| Outros Passivos | 1.134 | 1.196 | -5,2 |
| Total Passivo | 5.431 | 5.464 | -0,6 |
| Total Passivo e Capital Próprio | 6.425 | 6.451 | -0,4 |

6. Free Cash Flow

Tendência favorável do Free Cash Flow. Geração de 21 milhões de euros no 2º trimestre

A geração de EBITDA no 1º semestre de 2014, 288,7 milhões de euros, foi afetada pelos custos decorrentes do reforço de posições de mercado devendo ainda apreciar-se à luz da típica sazonalidade deste semestre.

7. Perspetivas

Foco no aumento de eficiência e criteriosa seleção de investimentos

O contexto económico mundial continua a apresentar alguns fatores de incerteza que dificultam a visibilidade no longo prazo.

Apesar do abrandamento do crescimento económico no Brasil, mantêm-se os fundamentos que suportam a expansão sustentável do setor cimenteiro nos próximos anos.

Não obstante a presente instabilidade económica e financeira local, os argentinos continuam a eleger como preferencial a aplicação das suas poupanças no sector imobiliário sustentando o consumo cimenteiro neste país, numa fase a que se perspetiva uma desaceleração da construção de infraestruturas. Contudo, os fundamentos de sustentação da procura local permitem antever o seu desenvolvimento futuro.

O Paraguai vive uma fase de crescimento económico muito favorável ao desenvolvimento do setor da construção civil, prevendo-se que este ciclo virtuoso se mantenha nos próximos anos. Concluída em 2013 a instalação de uma moagem, prevê-se que esteja terminada no final do 2º semestre de 2014 a implantação de uma linha de produção de clínquer.

Quanto ao Egito, embora a situação político-social ainda não esteja plenamente estabilizada, as perspetivas de mercado permanecem positivas. Considerando o recente crescimento das operações da Cimpor no Egito, perspetiva-se a adequada resposta a um progressivo aumento das vendas nos tempos mais próximos.

Em Moçambique, a Cimpor, dotada de mais duas unidades de moagem desde 2013, fará face à crescente procura de cimento, que se antecipa que permaneça robusta nos próximos anos. Por sua vez, o mercado Sul-africano de cimento vem mostrando alguns sinais de recuperação, tendência que se espera manter nos próximos anos.

Em Portugal os sinais de recuperação a que se vem assistindo ainda não são extensíveis ao consumo de cimento, o que vem viabilizando o reforço da atividade exportadora da Cimpor permitindo-lhe a penetração em mercados de relevante interesse estratégico. Em Cabo Verde, a recessão económica deverá perdurar em 2014, no entanto já são observados ligeiros sinais positivos por parte do mercado.

A estratégia da Cimpor é hoje especialmente norteadada pelo aumento de eficiência e pela desalavancagem financeira.

Paralelamente ao processo de integração em curso a Cimpor prossegue com a implementação transversal em toda a empresa de projetos internos de aumento de eficiência, extraindo sinergias, replicando melhores práticas e promovendo o desenvolvimento dos seus produtos e processos, vertente em que o coprocessamento apresenta uma importante dinâmica de valor acrescentado.

As ambições de desenvolvimento da Cimpor, passam por uma abordagem disciplinada aos investimentos visando o fortalecimento do balanço para captação futura das oportunidades.



Neste contexto, os investimentos previstos de construção e expansão ascendem a cerca de 200 milhões de euros por ano entre 2015 e 2017, ao qual acrescem cerca de 240 milhões de euros previstos para CAPEX de manutenção.

No âmbito da criteriosa alocação de recursos, a Cimpor prossegue com a apreciação do seu portfolio de ativos não operacionais não excluindo hipóteses pontuais de alienação.

8. Ações Próprias

A 30 de junho de 2014, o capital social da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., encontrava-se representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, todas elas admitidas à negociação na Euronext Lisboa.

Em 31 de dezembro do ano transato, a Cimpor detinha em carteira 5.906.098 ações próprias, não tendo alienado ou adquirido ações no primeiro semestre de 2014, pelo que o número de ações próprias permanece inalterado em 30 de junho de 2014.

9. Transações com partes relacionadas

Em fevereiro de 2014 a Cimpor Inversiones, S.A. e a Cimpor BV, ambas subsidiárias da Cimpor, comunicaram ter contraído um InterCompany Loan de 345 milhões de euros à sua acionista maioritária, a InterCement Austria Holding GmbH. Este empréstimo foi contraído em condições de mercado, e mais competitivas face à dívida que amortizou, contribuindo para um aumento do prazo médio da dívida da companhia.

10. Acontecimentos Societários mais Relevantes do 1ºS 2014

| Data | Resumo |
|-----------------|---|
| 23 de janeiro | Cimpor informa o andamento do Processo Administrativo do CADE (Brasil) para a investigação de supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil por diversas empresas do setor. Em sessão de julgamento quatro, num total de cinco, Conselheiros do CADE, adiantaram o seu voto favorável à condenação do conjunto de empresas no Brasil atualmente sob a esfera da Cimpor, tendo uma decisão final ficado suspensa até data a definir. |
| 8 de fevereiro | Anúncio de um conjunto de operações de financiamento que permitiram o alargamento em um ano do prazo médio de endividamento, para 5,8 anos, e na transferência de exigências de liquidez para 2017. |
| 27 de fevereiro | Anúncio dos Resultados Consolidados do exercício de 2013. |
| 27 de março | Assembleia Geral Anual de 2014 delibera aprovar os documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2013; o dividendo bruto de 0,0029 euros por ação; a ratificação da cooptação de Claudio Borin Guedes Palaia e Nélson Tambelini Júnior como administradores para o mandato em curso; assim como todos os demais pontos propostos a aprovação. |
| 9 de abril | Anúncio sobre a data do pagamento de dividendos relativos ao exercício de 2013. |
| 21 de maio | Apresentação de Resultados do 1º Trimestre de 2014. |
| 29 de maio | A Cimpor informa sobre o julgamento do CADE (Brasil) do Processo Administrativo para a investigação de supostas condutas alusivas à prática de infrações à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil por diversas empresas do setor. Decorre da conclusão deste julgamento, a condenação do conjunto de empresas no Brasil hoje sob a esfera da Cimpor ao pagamento da multa de 540 milhões de reais (177 milhões de euros), e a obrigação de alienação de 20% dos seus ativos de produção de betão no Brasil. |

11. Eventos Subsequentes

Emissão de Senior Notes

A 10 de julho de 2014, a Cimpor – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“Cimpor”) anunciou que a sua subsidiária Cimpor Financial Operations, B.V., garantida pela InterCement Participações S.A. (holding que controla a Cimpor) e pela InterCement Brasil S.A. (subsidiária da Cimpor), fechou nessa data os termos e condições de uma emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos. As Notas foram lançadas com cupão de 5.750% ao ano e foram posteriormente admitidas à cotação na Singapore Exchange.

Na sequência desta operação procedeu-se ao pagamento antecipado de dívidas vincendas em 2016 e 2017, no valor de 35,3 milhões de euros e 222,4 milhões de euros respetivamente, apresentando hoje a Cimpor uma maturidade média da dívida de 5.25 anos.

12. Declaração de conformidade

(nos termos da alínea c) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários)

Tanto quanto é do nosso conhecimento: a informação prevista na alínea a) do n.º 1 do artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários foi elaborada em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do ativo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S.A., e das empresas incluídas no perímetro de consolidação (Grupo CIMPOR); e o relatório de gestão intercalar expõe fielmente as informações exigidas nos termos do n.º 2 do mesmo artigo.

Lisboa, 28 de agosto de 2014

O Conselho de Administração

Daniel Proença de Carvalho

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Albrecht Curt Reuter Domenech

José Édison Barros Franco

Claudio Borin Guedes Palaia

André Pires Oliveira Dias

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Nélson Tambelini Júnior

José Manuel Neves Adelino

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



Close up moinho de cimento – Matola – Moçambique

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º SEMESTRE DE 2014

Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Reexpresso)
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | 1º semestre | | 2º trimestre | |
|---|--------|--------------------|--------------------|------------------|--------------------|
| | | 2014 | 2013 reexpresso | 2014 | 2013 reexpresso |
| Proveitos operacionais: | | | | | |
| Vendas e prestações de serviços | 6 | 1.243.120 | 1.299.938 | 650.600 | 664.082 |
| Outros proveitos operacionais | | 11.524 | 32.424 | 7.021 | 23.261 |
| Total de proveitos operacionais | | 1.254.644 | 1.332.362 | 657.621 | 687.343 |
| Custos operacionais: | | | | | |
| Custo das vendas | | (286.090) | (288.717) | (149.787) | (126.016) |
| Variação da produção | | (10.762) | 655 | (10.907) | (701) |
| Fornecimentos e serviços externos | | (517.217) | (528.483) | (263.623) | (284.365) |
| Custos com o pessoal | | (137.989) | (187.654) | (71.346) | (102.314) |
| Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em activos fixos tangíveis e intangíveis | 6 | (90.595) | (108.857) | (47.372) | (58.046) |
| Provisões | 6 e 17 | (811) | 1.471 | (725) | (352) |
| Outros custos operacionais | | (13.839) | (43.922) | (6.284) | (37.076) |
| Total de custos operacionais | | (1.057.303) | (1.155.506) | (550.045) | (608.871) |
| Resultado operacional | 6 | 197.341 | 176.856 | 107.576 | 78.472 |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | 6 e 7 | (177.490) | (227.739) | (84.519) | (198.723) |
| Resultados relativos a empresas associadas | 6 e 7 | 572 | 66 | 572 | 66 |
| Resultados relativos a investimentos | 6 e 7 | 410 | (287) | 350 | (413) |
| Resultado antes de impostos | 6 | 20.833 | (51.104) | 23.979 | (120.599) |
| Impostos sobre o rendimento | 6 e 8 | (18.622) | (32.504) | (12.243) | (11.780) |
| Resultado líquido dos períodos | 6 | 2.211 | (83.608) | 11.735 | (132.379) |
| Resultado líquido dos períodos | | 2.211 | (83.608) | 11.735 | (132.379) |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio: | | | | | |
| Que não serão subsequentemente reclassificados para custos e proveitos: | | | | | |
| Ganhos e perdas actuariais em responsabilidades com o pessoal | | 1.587 | 283 | 1.587 | 283 |
| Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos: | | | | | |
| Instrumentos financeiros de cobertura | | (97) | 220 | (187) | 220 |
| Variação nos ajustamentos de conversão cambial | | 6.364 | (159.134) | 56.224 | (185.887) |
| Ajustamentos de partes de capital em associadas | | (173) | - | (173) | - |
| Resultados reconhecidos directamente no capital próprio | | 7.681 | (158.631) | 57.451 | (185.384) |
| Rendimento integral consolidado dos períodos | | 9.892 | (242.239) | 69.186 | (317.763) |
| Resultado líquido dos períodos atribuível a: | | | | | |
| Detentores do capital | 10 | (199) | (83.757) | 10.624 | (130.970) |
| Interesses sem controlo | 6 | 2.410 | 149 | 1.111 | (1.409) |
| | | 2.211 | (83.608) | 11.735 | (132.379) |
| Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a: | | | | | |
| Detentores do capital | | 7.375 | (245.128) | 67.692 | (317.317) |
| Interesses sem controlo | | 2.517 | 2.889 | 1.494 | (446) |
| | | 9.892 | (242.239) | 69.186 | (317.763) |
| Resultado por ação: | | | | | |
| Básico (euros) | 10 | (0,00) | (0,13) | 0,02 | (0,20) |
| Diluído (euros) | 10 | (0,00) | (0,13) | 0,02 | (0,20) |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho 2014.

Demonstração Condensada

da Posição Financeira Consolidada em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

| | Notas | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
|--|-------|-------------------------|-------------------------|
| Ativos não correntes: | | | |
| Goodwill | 11 | 1.996.792 | 1.958.671 |
| Ativos intangíveis | | 32.899 | 32.422 |
| Ativos fixos tangíveis | 12 | 2.757.550 | 2.774.490 |
| Investimentos em associadas | 6 | 8.869 | 8.414 |
| Outros investimentos | | 14.428 | 13.585 |
| Outros ativos não correntes | | 62.368 | 60.744 |
| Ativos por impostos diferidos | 8 | 135.813 | 127.401 |
| Total de ativos não correntes | | <u>5.008.718</u> | <u>4.975.727</u> |
| Ativos correntes: | | | |
| Existências | | 452.049 | 450.263 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | | 244.689 | 207.070 |
| Caixa e equivalentes de caixa | 19 | 600.062 | 691.116 |
| Outros ativos correntes | | 119.587 | 126.932 |
| | | <u>1.416.387</u> | <u>1.475.380</u> |
| Ativos não correntes detidos para venda | | 237 | 237 |
| Total de ativos correntes | | <u>1.416.624</u> | <u>1.475.617</u> |
| Total do ativo | 6 | <u><u>6.425.342</u></u> | <u><u>6.451.345</u></u> |
| Capital próprio: | | | |
| Capital | 13 | 672.000 | 672.000 |
| Ações próprias | 14 | (27.216) | (27.216) |
| Ajustamentos de conversão cambial | 15 | (421.718) | (428.017) |
| Reservas | | 276.851 | 276.222 |
| Resultados transitados | | 452.604 | 473.386 |
| Resultado líquido do período | 10 | (199) | (19.351) |
| Capital próprio atribuível a acionistas | | <u>952.322</u> | <u>947.025</u> |
| Interesses não controlados | | 41.568 | 40.536 |
| Total de capital próprio | 6 | <u>993.890</u> | <u>987.561</u> |
| Passivos não correntes: | | | |
| Passivos por impostos diferidos | 8 | 567.282 | 575.799 |
| Benefícios pós-emprego | | 14.527 | 16.637 |
| Provisões | 16 | 124.063 | 121.019 |
| Empréstimos | 17 | 4.034.757 | 4.020.399 |
| Outros passivos não correntes | | 77.389 | 36.687 |
| Total de passivos não correntes | | <u>4.818.017</u> | <u>4.770.542</u> |
| Passivos correntes: | | | |
| Benefícios pós-emprego | | 903 | 903 |
| Provisões | 16 | 2.686 | 4.214 |
| Fornecedores e adiantamentos de clientes | | 174.645 | 246.644 |
| Empréstimos | 17 | 120.851 | 104.873 |
| Outros passivos correntes | | 314.350 | 336.608 |
| Total de passivos correntes | | <u>613.435</u> | <u>693.242</u> |
| Total do passivo | 6 | <u>5.431.452</u> | <u>5.463.784</u> |
| Total do passivo e capital próprio | | <u><u>6.425.342</u></u> | <u><u>6.451.345</u></u> |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Reexpresso) (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

| Notas | Capital | Ações próprias | Ajustamentos de conversão cambial | Reservas | Resultados transitados | Resultado líquido | Capital próprio atribuível a acionistas | Interesses sem controlo | Total do capital próprio |
|---|---------|-------------------|---|----------|---------------------------|----------------------|---|-------------------------------|--------------------------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 672.000 | (27.216) | 52.167 | 275.760 | 907.919 | (423.734) | 1.456.897 | 39.788 | 1.496.685 |
| Resultado líquido do semestre | - | - | - | - | - | (83.757) | (83.757) | 149 | (83.608) |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio | - | - | (161.873) | 503 | - | - | (161.370) | 2.739 | (158.631) |
| Total do rendimento consolidado integral | - | - | (161.873) | 503 | - | (83.757) | (245.128) | 2.889 | (242.239) |
| Aplicação do resultado consolidado de 2012: | | | | | | | | | |
| Transferência para reserva legal e resultados transitados | - | - | - | - | (423.734) | 423.734 | - | - | - |
| Dividendos distribuídos | 9 | - | - | - | (10.785) | - | (10.785) | (1.346) | (12.130) |
| Planos de atribuição de opções de compra de ações | - | - | - | 21 | - | - | 21 | - | 21 |
| Variações de participações financeiras e outros | - | - | - | - | 167 | - | 167 | 3 | 169 |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | 672.000 | (27.216) | (109.706) | 276.284 | 473.567 | (83.757) | 1.201.172 | 41.334 | 1.242.507 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 672.000 | (27.216) | (428.017) | 276.222 | 473.386 | (19.351) | 947.025 | 40.536 | 987.561 |
| Resultado líquido do semestre | - | - | - | - | - | (199) | (199) | 2.410 | 2.211 |
| Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio | - | - | 6.299 | 1.275 | - | - | 7.574 | 107 | 7.681 |
| Total do rendimento consolidado integral | - | - | 6.299 | 1.275 | - | (199) | 7.375 | 2.517 | 9.892 |
| Aplicação do resultado consolidado de 2013: | | | | | | | | | |
| Transferência para resultados transitados | - | - | - | - | (19.351) | 19.351 | - | - | - |
| Dividendos distribuídos | 9 | - | - | - | (1.931) | - | (1.931) | (1.453) | (3.384) |
| Variações de participações financeiras e outros | - | - | - | (647) | 500 | - | (147) | (33) | (179) |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 672.000 | (27.216) | (421.718) | 276.851 | 452.604 | (199) | 952.322 | 41.568 | 993.890 |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Demonstração Condensada dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Semestres e Trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

| Notas | 1º semestre | | 2º trimestre | | |
|--|------------------------|--------------------|------------------|------------------|------------------|
| | 2014 | 2013 | 2014 | 2013 | |
| Fluxos das atividades operacionais | (1) | 153.120 | 80.543 | 128.184 | 26.666 |
| Atividades de investimento: | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Investimentos financeiros | | 66 | 25.230 | 66 | 13.594 |
| Ativos fixos tangíveis | | 1.826 | 1.770 | 1.227 | 1.462 |
| Juros e proventos similares | | 2.328 | 14.409 | 767 | 13.350 |
| Dividendos | | 116 | 226 | - | - |
| | | <u>4.336</u> | <u>41.635</u> | <u>2.060</u> | <u>28.406</u> |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Investimentos financeiros | | (28.921) | (44.630) | (20.191) | (41.456) |
| Ativos fixos tangíveis | | (102.354) | (178.780) | (33.201) | (67.868) |
| Ativos intangíveis | | (2.264) | (252) | (1.520) | 1 |
| Outros | | (4.750) | - | (4.605) | - |
| | | <u>(138.289)</u> | <u>(223.661)</u> | <u>(59.516)</u> | <u>(109.324)</u> |
| Fluxos das atividades de investimento | (2) | (133.953) | (182.026) | (57.456) | (80.918) |
| Atividades de financiamento: | | | | | |
| Recebimentos provenientes de: | | | | | |
| Empréstimos obtidos | 19 | 1.166.020 | 215.241 | 151.726 | 180.866 |
| Pagamentos respeitantes a: | | | | | |
| Empréstimos obtidos | 19 | (1.207.772) | (196.148) | (178.429) | (128.232) |
| Juros e custos similares | | (104.025) | (124.224) | (49.597) | (71.086) |
| Dividendos | 9 | (1.931) | (10.785) | (1.931) | (10.785) |
| Outros | | (1.156) | (2.772) | (1.182) | (2.585) |
| | | <u>(1.314.884)</u> | <u>(333.929)</u> | <u>(231.139)</u> | <u>(212.688)</u> |
| Fluxos das atividades de financiamento | (3) | (148.864) | (118.688) | (79.413) | (31.822) |
| Varição de caixa e seus equivalentes | (4)=(1)+(2)+(3) | (129.697) | (220.171) | (8.685) | (86.074) |
| Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias | | 896 | (33.766) | 1.700 | (59.898) |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | | 640.326 | 813.693 | 518.510 | 705.728 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | 19 | 511.524 | 559.756 | 511.524 | 559.756 |

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014.

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

ÍNDICE

| | | |
|-----|--|----|
| 1. | Nota introdutória | 23 |
| 2. | Bases de apresentação | 24 |
| 3. | Principais políticas contabilísticas | 24 |
| 4. | Alterações no perímetro de consolidação | 24 |
| 5. | Cotações | 25 |
| 6. | Segmentos operacionais | 25 |
| 7. | Resultados financeiros | 28 |
| 8. | Imposto sobre o rendimento | 29 |
| 9. | Dividendos | 31 |
| 10. | Resultados por ação | 32 |
| 11. | Goodwill | 33 |
| 12. | Ativos fixos tangíveis | 34 |
| 13. | Capital | 34 |
| 14. | Ações próprias | 35 |
| 15. | Ajustamentos de conversão cambial | 35 |
| 16. | Provisões | 35 |
| 17. | Empréstimos | 37 |
| 18. | Instrumentos financeiros derivados | 39 |
| 19. | Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas | 40 |
| 20. | Partes relacionadas | 41 |
| 21. | Passivos contingentes, garantias e compromissos | 41 |
| 22. | Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39 | 42 |
| 23. | Eventos subsequentes | 44 |
| 24. | Aprovação das demonstrações financeiras | 44 |

Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de junho de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 30 de junho de 2014 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração condensada do resultado e do outro rendimento integral do semestre findo em 30 de junho de 2013 e os saldos da posição financeira em 30 de junho de 2013 apresentados nas notas anexas foram reexpressos decorrente da conclusão do processo de afetação do valor de compra dos ativos adquiridos na permuta ao justo valor dos mesmos.

2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2014.

3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

4. Alterações no perímetro de consolidação

No semestre findo em 30 de junho de 2014 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, as alterações no perímetro de consolidação resultaram da operação de cisão da Machadinho Energética, S.A., da qual resultou a incorporação de ativos líquidos no montante de 14.011 milhares de euros. Até essa data, o investimento naquele consórcio era realizado através de uma participação financeira na Maesa Machadinho Energética, S.A. que se encontrava classificada como Ativo financeiro disponível para venda, no montante de 13.148 milhares de euros.

5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, bem como dos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram as seguintes:

| Divisa | Câmbio fecho (EUR / Divisa) | | | Câmbio médio (EUR / Divisa) | | |
|------------------------------|-----------------------------|---------------|------------|-----------------------------|------------|------------|
| | Junho 2014 | Dezembro 2013 | Var. % (a) | Junho 2014 | Junho 2013 | Var. % (a) |
| USD Dólar americano | 1,3689 | 1,3773 | 0,6 | 1,3707 | 1,3132 | (4,2) |
| BRL Real brasileiro | 3,0150 | 3,2265 | 7,0 | 3,1484 | 2,6695 | (15,2) |
| MZN Novo metical moçambicano | 42,8450 | 40,7386 | (4,9) | 42,6703 | 39,1698 | (8,2) |
| CVE Escudo cabo verdiano | 110,265 | 110,265 | (0,0) | 110,265 | 110,265 | 0,0 |
| EGP Libra egípcia | 9,7890 | 9,5713 | (2,2) | 9,6166 | 8,9530 | (6,9) |
| ZAR Rand sul africano | 14,5441 | 14,4621 | (0,6) | 14,6475 | 12,0967 | (17,4) |
| ARS Peso argentino | 11,1337 | 8,9775 | (19,4) | 10,6962 | 6,6993 | (37,4) |
| PYG Guarani paraguaio | 6.005,98 | 6.315,33 | 5,2 | 6.124,50 | 5.606,65 | (8,5) |

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

| | Junho 2014 | | | | Junho 2013 (Reexpresso) | | | |
|--|---------------------------------|-----------|------------------|-------------------------|---------------------------------|-----------|------------------|-------------------------|
| | Vendas e prestações de serviços | | | Resultados operacionais | Vendas e prestações de serviços | | | Resultados operacionais |
| Cientes externos | Intersegmentais | Total | Cientes externos | | Intersegmentais | Total | | |
| Segmentos operacionais: | | | | | | | | |
| Brasil | 565.001 | 119 | 565.120 | 107.411 | 617.549 | - | 617.549 | 150.744 |
| Argentina e Paraguai | 260.219 | - | 260.219 | 36.234 | 314.319 | 1.172 | 315.491 | 22.792 |
| Portugal e Cabo Verde | 92.556 | 61.724 | 154.280 | (12.411) | 104.438 | 46.269 | 150.707 | (29.085) |
| Egito | 132.227 | - | 132.227 | 37.091 | 93.440 | - | 93.440 | 22.051 |
| Moçambique | 62.406 | - | 62.406 | 7.898 | 63.281 | - | 63.281 | 9.347 |
| África do Sul | 56.058 | 1.546 | 57.603 | 13.648 | 57.567 | 1.595 | 59.162 | 10.955 |
| Total | 1.168.466 | 63.389 | 1.231.855 | 189.871 | 1.250.593 | 49.037 | 1.299.630 | 186.803 |
| Não afetos a segmentos (a) | 74.654 | 117.257 | 191.910 | 7.470 | 49.345 | 98.696 | 148.041 | (9.947) |
| Eliminações | - | (180.646) | (180.646) | - | - | (147.732) | (147.732) | - |
| | 1.243.120 | - | 1.243.120 | 197.341 | 1.299.938 | - | 1.299.938 | 176.856 |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | | | | (177.490) | | | | (227.739) |
| Resultados relativos a empresas associadas | | | | 572 | | | | 66 |
| Resultados relativos a investimentos | | | | 410 | | | | (287) |
| Resultado antes de impostos | | | | 20.833 | | | | (51.104) |
| Impostos sobre o rendimento | | | | (18.622) | | | | (32.504) |
| Resultado líquido do período | | | | 2.211 | | | | (83.608) |

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

No semestre findo em 30 de junho de 2013, os Resultados operacionais encontravam-se influenciados por encargos extraordinários, destacando-se, uma decisão judicial desfavorável

referente a uma multa aplicada pela Comissão Nacional de Defesa da Concorrência da Argentina, por supostos atos praticados pela controlada “Loma Negra” entre julho de 1981 e agosto de 1999, no valor de aproximadamente de 24.500 milhares de euros, e os encargos de reestruturação no Grupo, de aproximadamente de 21.800 milhares de euros, dos quais aproximadamente 18.300 milhares de euros em Portugal. Referência ainda para o registo do encargo associado ao apuramento definitivo do acerto da Dívida Financeira Líquida relativo ao processo de permuta de ativos, apresentado em “Resultados não afetos a segmentos”, no valor de 5.439 milhares de euros.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

| | Junho 2014 | Junho 2013 (Reexpresso) |
|-------------------------|--------------|----------------------------|
| Segmentos operacionais: | | |
| Argentina e Paraguai | 1.360 | (570) |
| Portugal e Cabo Verde | 77 | (86) |
| Egito | 195 | 116 |
| Moçambique | 316 | 944 |
| África do Sul | 716 | - |
| Não afetos a segmentos | (253) | (255) |
| | <u>2.410</u> | <u>149</u> |

Outras informações:

| | Junho 2014 | | | Junho 2013 (Reexpresso) | | |
|-------------------------|----------------------------------|---|------------|----------------------------------|---|----------------|
| | Dispêndios de capital fixo | Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a) | Provisões | Dispêndios de capital fixo | Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a) | Provisões |
| Segmentos operacionais: | | | | | | |
| Brasil | 79.937 | 37.607 | 74 | 168.465 | 40.160 | (182) |
| Argentina e Paraguai | 18.031 | 17.730 | - | 12.531 | 22.850 | - |
| Portugal e Cabo Verde | 1.939 | 21.645 | 114 | 1.228 | 28.761 | (1.439) |
| Egito | 2.192 | 4.993 | - | 15.196 | 6.534 | (7) |
| Moçambique | 4.968 | 2.642 | - | 10.531 | 3.019 | - |
| África do Sul | 496 | 4.469 | 143 | 1.027 | 5.527 | 1 |
| Não afetos a segmentos | 469 | 1.509 | 480 | 328 | 2.006 | 155 |
| | <u>108.032</u> | <u>90.595</u> | <u>811</u> | <u>209.308</u> | <u>108.857</u> | <u>(1.471)</u> |

- a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis. Nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, registaram-se perdas por imparidade no montante aproximado de 61 milhares de euros e 4.800 milhares de euros, em Ativos fixos tangíveis em Cabo Verde e Portugal, respetivamente.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respectiva reconciliação com o total consolidado em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

| | Junho 2014 | | | Dezembro 2013 | | |
|-----------------------------|------------------|------------------|----------------|------------------|------------------|----------------|
| | Ativo | Passivo | Ativo líquido | Ativo | Passivo | Ativo líquido |
| Segmentos operacionais: | | | | | | |
| Brasil | 3.833.243 | 1.735.637 | 2.097.607 | 3.684.011 | 1.683.211 | 2.000.800 |
| Argentina e Paraguai | 1.049.291 | 535.626 | 513.665 | 1.240.420 | 622.853 | 617.567 |
| Portugal e Cabo Verde | 493.831 | 437.925 | 55.906 | 524.031 | 452.034 | 71.997 |
| Egito | 349.745 | 122.748 | 226.997 | 347.740 | 116.829 | 230.911 |
| Moçambique | 209.240 | 126.795 | 82.444 | 223.151 | 138.292 | 84.859 |
| África do Sul | 246.295 | 110.444 | 135.851 | 250.595 | 114.253 | 136.341 |
| | 6.181.646 | 3.069.175 | 3.112.470 | 6.269.948 | 3.127.472 | 3.142.476 |
| Não afetos a segmentos | 911.782 | 3.039.232 | (2.127.449) | 807.076 | 2.970.406 | (2.163.330) |
| Eliminações | (676.955) | (676.955) | - | (634.094) | (634.094) | - |
| Investimentos em associadas | 8.869 | - | 8.869 | 8.414 | - | 8.414 |
| Total consolidado | 6.425.342 | 5.431.452 | 993.890 | 6.451.345 | 5.463.784 | 987.561 |

7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 tinham a seguinte composição:

| | Junho 2014 | Junho 2013 (Reexpresso) |
|--|------------------|----------------------------|
| Custos financeiros: | | |
| Juros suportados | 128.989 | 103.368 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis (b) | 45.289 | 178.961 |
| Variação de justo valor (a): | | |
| Instrumentos financeiros derivados de negociação | 27.261 | 58 |
| | <u>27.261</u> | <u>58</u> |
| Outros custos financeiros | 24.843 | 22.209 |
| | <u>226.382</u> | <u>304.596</u> |
| Proveitos financeiros: | | |
| Juros obtidos | 18.371 | 26.214 |
| Diferenças de câmbio favoráveis (b) | 22.589 | 48.621 |
| Variação de justo valor (a): | | |
| Instrumentos financeiros derivados de negociação | 5.766 | 585 |
| | <u>5.766</u> | <u>585</u> |
| Outros proveitos financeiros | 2.166 | 1.436 |
| | <u>48.892</u> | <u>76.857</u> |
| Custos e proveitos financeiros, líquidos | <u>(177.490)</u> | <u>(227.739)</u> |
| Resultados relativos a empresas associadas: | | |
| De equivalência patrimonial: | | |
| Ganhos em empresas associadas | 572 | 66 |
| | <u>572</u> | <u>66</u> |
| Resultados relativos a investimentos: | | |
| Rendimentos de participação de capital | - | 11 |
| Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos | 410 | (298) |
| | <u>410</u> | <u>(287)</u> |

(a) Nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um custo financeiro líquido de 21.496 milhares de euros e um proveito financeiro líquido de 527 milhares de euros, respetivamente.

(b) No semestre findo em 30 de junho de 2013, a rubrica das diferenças de câmbio desfavoráveis encontravam-se influenciadas em cerca de 100 milhões de euros pelo efeito da atualização cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais. Em 2014, a reapreciação do enquadramento funcional dessas sociedades na estrutura societária do Grupo, levou à adoção do euro como sendo a moeda que melhor o expressa, pelo que os “Resultados financeiros” das demonstrações financeiras para o período findo em 30 de junho de 2014 já não relevam qualquer efeito equivalente àquele.

8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

| | <u>Junho 2014</u> | <u>Junho 2013 (Reexpresso)</u> |
|---------------|-------------------|------------------------------------|
| Portugal (a) | 24,5% | 26,5% |
| Brasil | 34,0% | 34,0% |
| Moçambique | 32,0% | 32,0% |
| África do Sul | 28,0% | 28,0% |
| Egito | 25,0% | 25,0% |
| Argentina | 35,0% | 35,0% |
| Paraguai | 10,0% | 10,0% |
| Áustria | 25,0% | 25,0% |
| Espanha | 30,0% | 30,0% |
| Outros | 25,0% | 25,0% |

(a) No semestre findo em 30 de junho de 2014, a taxa de IRC foi de 24,5% sendo acrescida a derrama estadual apurada conforme segue:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 7% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 é como segue:

| | <u>Junho 2014</u> | <u>Junho 2013 (Reexpresso)</u> |
|---|-------------------|------------------------------------|
| Imposto corrente | 20.900 | 17.095 |
| Imposto diferido | (2.278) | 11.995 |
| Reforços de provisões para impostos (Nota 16) | - | 3.414 |
| Encargo do período | <u>18.622</u> | <u>32.504</u> |

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, não considerando os resultados líquidos, de cerca de 50 milhões de euros e 143 milhões de euros, respetivamente, das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação, pode ser apresentada do seguinte modo:

| | <u>Junho 2014</u> | <u>Junho 2013 (Reexpresso)</u> |
|--|-------------------|------------------------------------|
| Taxa de imposto aplicável em Portugal | 24,50% | 26,50% |
| Resultados operacionais e financeiros não tributados | (2,96%) | (3,15%) |
| Ajustes a impostos diferidos | 2,90% | 1,25% |
| Diferenças de taxas de tributação | 3,55% | 6,42% |
| Outros | (1,86%) | 4,30% |
| Taxa efetiva de imposto | <u>26,13%</u> | <u>35,32%</u> |

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram os seguintes:

Ativos por impostos diferidos:

| | |
|--|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 152.494 |
| Efeito da conversão cambial | (7.716) |
| Imposto sobre o rendimento | 10.575 |
| Capital próprio | (632) |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u>154.721</u> |

| | |
|---------------------------------|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 127.401 |
| Efeito da conversão cambial | 4.256 |
| Imposto sobre o rendimento | 4.803 |
| Capital próprio | (648) |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>135.813</u> |

Passivos por impostos diferidos:

| | |
|--|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 690.400 |
| Efeito da conversão cambial | (40.057) |
| Imposto sobre o rendimento | 22.570 |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u>672.913</u> |

| | |
|---------------------------------|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 575.799 |
| Efeito da conversão cambial | (11.059) |
| Imposto sobre o rendimento | 2.525 |
| Capital próprio | 16 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>567.282</u> |

Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso) (518.192)

Valor líquido a 30 de junho de 2014 (431.469)

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 27 de março de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação (0,0162 euros por ação no exercício anterior), tendo sido pago no semestre findo em 30 de junho de 2014 um valor global de 1.931 milhares de euros (10.785 milhares de euros no exercício anterior).

10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

| | Junho | | 2º trimestre | |
|--|---------------|----------------------|--------------|----------------------|
| | 2014 | 2013 (Reexpresso) | 2014 | 2013 (Reexpresso) |
| Resultado por ação básico: | | | | |
| Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período) | (199) | (83.757) | 10.624 | (130.970) |
| Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a) | 666.094 | 666.094 | 666.094 | 666.094 |
| | <u>(0,00)</u> | <u>(0,13)</u> | <u>0,02</u> | <u>(0,20)</u> |

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

Pelo facto de nos semestres e trimestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 não existirem efeitos diluídos do resultado por ação, o resultado diluído é igual ao resultado básico por ação.

11. Goodwill

Durante os semestres findos em 30 junho de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

| | |
|---|-------------------------|
| Ativo bruto: | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 3.036.936 |
| Efeito da conversão cambial | (806.172) |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u>2.230.765</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 1.976.672 |
| Efeito da conversão cambial | 38.121 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>2.014.793</u> |
| Perdas de imparidade acumuladas: | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 18.001 |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u>18.001</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 18.001 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>18.001</u> |
| Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u><u>2.212.764</u></u> |
| Valor líquido a 30 de junho de 2014 | <u><u>1.996.792</u></u> |

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no semestre findo em 30 de junho de 2014.

12. Ativos fixos tangíveis

Durante os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

| | Terrenos e recursos naturais | Edifícios e outras construções | Equipamento básico | Equipamento de transporte | Equipamento administrativo | Ferramentas e utensílios | Outros ativos tangíveis | Ativos tangíveis em curso | Adiantamentos por conta de ativos tangíveis | Total |
|---|------------------------------|--------------------------------|--------------------|---------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|---------------------------|---|------------------|
| Ativo bruto: | | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 726.323 | 1.012.859 | 3.001.917 | 157.787 | 45.381 | 11.481 | 6.803 | 271.965 | 52.152 | 5.286.668 |
| Alterações de perímetro | 437 | 10.016 | 9.489 | 2 | 8 | - | - | - | - | 19.952 |
| Efeito da conversão cambial | (37.804) | (44.790) | (141.313) | (6.330) | (1.514) | (360) | (325) | (14.980) | (6.947) | (254.363) |
| Adições | 8.923 | 312 | 740 | 121 | 22 | 20 | 3.815 | 93.224 | 94.129 | 201.305 |
| Alienações | (1.058) | (583) | (2.437) | (1.812) | (3) | (27) | (3) | - | - | (5.924) |
| Abates | (6) | (2) | (1.074) | (34) | (8) | (4) | - | (13) | - | (1.141) |
| Transferências | 1.882 | 62.135 | 33.707 | 5.147 | 528 | 256 | (2.327) | (62.082) | (38.342) | 905 |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | 698.697 | 1.039.947 | 2.901.029 | 154.880 | 44.414 | 11.366 | 7.963 | 288.113 | 100.991 | 5.247.402 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 616.890 | 975.136 | 2.671.113 | 131.820 | 37.259 | 9.922 | 8.025 | 348.119 | 80.643 | 4.878.929 |
| Efeito da conversão cambial | (19.985) | 3.865 | 1.046 | (2.785) | (403) | (204) | (350) | 8.891 | 5.217 | (4.709) |
| Adições | 3.204 | 280 | 3.041 | 130 | 4 | - | 541 | 54.772 | 45.492 | 107.464 |
| Alienações | - | (128) | (2.013) | (1.054) | (68) | (4) | (1) | - | (23) | (3.291) |
| Abates | - | - | (2) | (4) | (38) | (16) | (1) | - | - | (60) |
| Transferências | 4.621 | 21.157 | 77.784 | (1.800) | 180 | 64 | (686) | (104.115) | (576) | (3.369) |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 604.730 | 1.000.310 | 2.750.969 | 126.308 | 36.935 | 9.763 | 7.529 | 307.667 | 130.753 | 4.974.964 |
| Depreciações e perdas por imparidade acumuladas: | | | | | | | | | | |
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 49.329 | 370.946 | 1.576.700 | 54.151 | 34.987 | 8.294 | 2.536 | - | - | 2.096.944 |
| Alterações de perímetro | - | 3.610 | 3.452 | 2 | 6 | - | - | - | - | 7.071 |
| Efeito da conversão cambial | (635) | (7.977) | (63.604) | (2.375) | (974) | (161) | (6) | - | - | (75.732) |
| Reforços | 9.472 | 22.223 | 63.307 | 7.308 | 1.364 | 368 | 1.770 | - | - | 105.811 |
| Reduções | - | (228) | (2.308) | (1.383) | (2) | (26) | (3) | - | - | (3.950) |
| Abates | - | (1) | (1.139) | (34) | (6) | (3) | - | - | - | (1.184) |
| Transferências | 64 | 875 | 1.326 | (52) | (47) | - | (1.315) | - | - | 852 |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | 58.230 | 389.448 | 1.577.734 | 57.617 | 35.327 | 8.472 | 2.983 | - | - | 2.129.812 |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 58.512 | 388.989 | 1.563.414 | 51.508 | 30.621 | 8.026 | 3.368 | - | - | 2.104.438 |
| Efeito da conversão cambial | (133) | 5.024 | 23.129 | 772 | (122) | (115) | (93) | - | - | 28.461 |
| Reforços | 5.894 | 20.038 | 53.117 | 5.144 | 865 | 221 | 1.422 | - | - | 86.701 |
| Reduções | - | (26) | (1.773) | (357) | (67) | (4) | - | - | - | (2.227) |
| Abates | - | - | (2) | (2) | (38) | (10) | (1) | - | - | (53) |
| Transferências | - | (11) | 3.510 | (3.214) | (3) | - | (188) | - | - | 93 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | 64.273 | 414.014 | 1.641.395 | 53.850 | 31.256 | 8.118 | 4.508 | - | - | 2.217.414 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | 640.467 | 650.499 | 1.323.295 | 97.263 | 9.087 | 2.894 | 4.980 | 288.113 | 100.991 | 3.117.590 |
| Valor líquido a 30 de junho de 2014 | 540.457 | 586.296 | 1.109.574 | 72.458 | 5.679 | 1.645 | 3.022 | 307.667 | 130.753 | 2.757.550 |

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Em 30 de junho de 2014, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Paraguai e Moçambique.

13. Capital

Em 30 de junho de 2014, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

14. Ações próprias

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, existiam 5.906.098 ações próprias.

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva livre de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações não forem alienadas. Os ganhos e perdas na alienação de ações próprias são registados em reservas.

15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, resultaram da conversão para euros das demonstrações financeiras de entidades do Grupo, com as seguintes moedas funcionais:

| | Libra egípcia | Real brasileiro | Novo metical moçambicano | Rand sul africano | Peso argentino | Outras | Total |
|---|---------------|-----------------|--------------------------|-------------------|----------------|---------|-----------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | (38.767) | 157.649 | (4.659) | (61.850) | - | (206) | 52.167 |
| Varição nos ajustamentos de conversão cambial | (21.606) | (54.048) | 2.087 | (35.264) | (53.093) | 52 | (161.873) |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | (60.373) | 103.601 | (2.572) | (97.114) | (53.093) | (154) | (109.706) |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | (72.577) | (2.880) | (7.478) | (121.433) | (225.228) | 1.580 | (428.017) |
| Varição nos ajustamentos de conversão cambial | (3.812) | 127.169 | (3.469) | (645) | (111.783) | (1.160) | 6.299 |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | (76.390) | 124.289 | (10.946) | (122.078) | (337.012) | 419 | (421.718) |

No semestre findo em 30 de junho de 2014, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 127 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização do peso argentino em cerca de 112 milhões de euros (Nota 5). No decurso do semestre findo em 30 de junho de 2013, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto negativo da desvalorização do real brasileiro em cerca de 54 milhões de euros, da desvalorização do peso argentino em 53 milhões de euros e do rand sul-africano em cerca de 35 milhões de euros, respetivamente.

16. Provisões

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, a classificação das provisões era a seguinte:

| | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
|---|----------------|----------------|
| Provisões não correntes: | | |
| Provisões para riscos fiscais | 38.577 | 38.503 |
| Provisões para recuperação paisagística | 43.396 | 42.802 |
| Provisões relativas a pessoal | 29.687 | 26.665 |
| Outras provisões para riscos e encargos | 12.402 | 13.049 |
| | <u>124.063</u> | <u>121.019</u> |
| Provisões correntes: | | |
| Provisões relativas a pessoal | 2.686 | 4.214 |
| | <u>2.686</u> | <u>4.214</u> |
| | <u>126.748</u> | <u>125.233</u> |

O movimento ocorrido nas provisões durante os semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013 foi o seguinte:

| | Provisões para riscos fiscais | Provisões para recuperação paisagística | Provisões relativas a pessoal | Outras provisões para riscos e encargos | Total |
|--|-------------------------------------|--|-------------------------------------|--|----------------|
| Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso) | 87.501 | 48.538 | 19.140 | 24.923 | 180.102 |
| Efeito da conversão cambial | (1.388) | (1.845) | 398 | (713) | (3.547) |
| Reforços | 5.345 | 376 | 14.187 | 1.118 | 21.027 |
| Reversões | (56) | - | (177) | (4.075) | (4.308) |
| Utilizações | (207) | (129) | (1.673) | (2.385) | (4.394) |
| Transferências | 2.452 | - | - | (2.452) | - |
| Saldo em 30 de junho de 2013 (Reexpresso) | <u>93.648</u> | <u>46.939</u> | <u>31.875</u> | <u>16.417</u> | <u>188.879</u> |
| Saldo em 31 de dezembro de 2013 | 38.503 | 42.802 | 30.878 | 13.049 | 125.233 |
| Efeito da conversão cambial | 55 | 40 | 151 | (148) | 97 |
| Reforços | - | 653 | 3.364 | 596 | 4.613 |
| Utilizações | (15) | (99) | (2.020) | (1.061) | (3.195) |
| Transferências | 34 | - | - | (34) | - |
| Saldo em 30 de junho de 2014 | <u>38.577</u> | <u>43.396</u> | <u>32.373</u> | <u>12.402</u> | <u>126.748</u> |

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos semestres findos em 30 de junho de 2014 e 2013, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

| | <u>Junho 2014</u> | <u>Junho 2013 (Reexpresso)</u> |
|--------------------------------------|-------------------|------------------------------------|
| Resultado líquido do período: | | |
| Custos operacionais | - | (448) |
| Custos com o pessoal | 400 | 13.636 |
| Proveitos operacionais | - | (356) |
| Provisões | 811 | (1.471) |
| Custos e perdas financeiros | 3.402 | 1.943 |
| Impostos sobre o rendimento (Nota 8) | - | 3.414 |
| | <u>4.613</u> | <u>16.718</u> |

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

Os saldos e os movimentos de junho de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

17. Empréstimos

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos obtidos eram como segue:

| | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
|----------------------------|------------------|------------------|
| Passivos não correntes: | | |
| Empréstimos por obrigações | 894.109 | 835.576 |
| Empréstimos bancários | 2.413.747 | 2.802.897 |
| Outros empréstimos obtidos | 726.900 | 381.926 |
| | <u>4.034.757</u> | <u>4.020.399</u> |
| Passivos correntes: | | |
| Empréstimos por obrigações | (526) | 179 |
| Empréstimos bancários | 121.323 | 104.638 |
| Outros empréstimos obtidos | 53 | 56 |
| | <u>120.851</u> | <u>104.873</u> |
| | <u>4.155.608</u> | <u>4.125.273</u> |

Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 30 de junho de 2014 e em 31 dezembro de 2013, era o seguinte:

| Unidade de negócio | Instrumento | Moeda | Data de emissão | Cupão (b) | Maturidade final | Junho 2014 | | Dezembro 2013 | |
|--------------------|------------------------|-------|-----------------|--------------------------|------------------|--------------|----------------|---------------|----------------|
| | | | | | | Corrente | Não corrente | Corrente | Não corrente |
| Brasil | Debênture - Brasil (a) | BRL | Mar.12 | Variável indexada ao CDI | Abr.22 | (523) | 495.244 | - | 462.538 |
| Brasil | Debênture - Brasil | BRL | Jan.12 | Variável indexada ao CDI | Ago.16 | (3) | 856 | 179 | 1.120 |
| Brasil | Debênture - Brasil | BRL | Ago.12 | Variável indexada ao CDI | Ago.22 | - | 398.010 | - | 371.919 |
| | | | | | | <u>(526)</u> | <u>894.109</u> | <u>179</u> | <u>835.576</u> |

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

Empréstimos bancários

Em 30 de junho 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

| Unidade de negócio | Tipo de financiamento | Moeda | Taxa de juro (c) | Data de contratação | Maturidade | Junho 2014 | | Dezembro 2013 | |
|-------------------------------------|----------------------------|-------|----------------------------------|---------------------|------------|----------------|------------------|----------------|------------------|
| | | | | | | Corrente | Não corrente | Corrente | Não corrente |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | mai-12 | jan-22 | - | 540.761 (a) | - | 536.973 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-12 | fev-22 | - | 454.209 (a) | - | 453.800 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | set-12 | set-17 | - | - | - | 214.776 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | ago-12 | out-17 | - | - | - | 192.405 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | out-12 | abr-17 | - | - | - | 179.386 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | set-13 | set-18 | - | - | - | 142.968 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | nov-12 | set-17 | - | 127.801 | - | 127.665 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | set-12 | set-17 | - | 99.070 | - | 99.134 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | out-12 | abr-15 | - | - | - | 86.080 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | jul-11 | jul-16 | - | - | - | 83.342 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | jul-11 | jul-15 | - | - | - | 74.420 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | nov-12 | set-17 | - | - | - | 74.224 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | Varias | Varias | - | - | - | 52.697 |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-14 | ago-19 | - | 59.812 (a) | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-19 | - | 157.409 (a) | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | fev-14 | ago-21 | - | 59.812 (a) | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-21 | - | 157.409 (a) | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | fev-14 | ago-21 | - | 217.116 (a) | - | - |
| Holdings e Veículos Financeiros (*) | Bilateral | USD | Variável indexada US Libor | mai-14 | mai-19 | - | 142.720 | - | - |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | ARS | Variável indexada Badlar | Varias | Varias | 63.267 | 64.962 | 46.944 | 81.192 |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | USD | Variáveis indexadas US Libor | Varias | Varias | 10.032 | 45.504 | 19.950 | 46.042 |
| U.N. Brasil | Vários Bilaterais | USD | Fixas e variáveis | Varias | Varias | 1.037 | 66.706 | 1.035 | 126.956 |
| U.N. Brasil | Vários Bilaterais | BRL | Fixas e variáveis | Varias | Varias | 28.940 | 96.510 (b) | 16.646 | 101.807 |
| U.N. Argentina Paraguai | Vários Bilaterais | USD | Variáveis indexadas US Libor | Varias | Varias | 7.303 | 73.152 | 7.455 | 73.011 |
| U.N. África do Sul | Bilateral | ZAR | Variáveis indexadas Jibar | dez-13 | dez-18 | - | 41.254 | - | 41.488 |
| U.N. Portugal e Cabo Verde | Banco Europeu Investimento | EUR | Taxa BEI | set-03 | set-15 | 6.667 | 3.333 | 6.667 | 6.667 |
| U.N. Portugal e Cabo Verde | Bilateral | EUR | Variável indexada Euribor | Varias | Varias | - | - | 250 | 175 |
| U.N. Moçambique | Bilateral | MZN | Variável indexada BT 3M | ago-10 | fev-16 | 1.193 | 4.119 | 2.509 | 4.332 |
| U.N. Egipto | Vários Bilaterais | EGP | Variáveis indexadas ao Corridor | Varias | Varias | 2.661 | 2.087 | 2.962 | 3.357 |
| U.N. Portugal e Cabo Verde | Descobertos | CVE | Variável indexada ao TRIBESCV 3M | jun-13 | jun-14 | 224 | - | 221 | - |
| | | | | | | <u>121.323</u> | <u>2.413.747</u> | <u>104.638</u> | <u>2.802.897</u> |

(*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 91 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 4,5%.

Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos, à dívida da Cimpor Inversiones com a InterCement Austria Holding GmbH, no montante de 381,9 milhões de euros referente ao saldo apurado em dezembro 2012 na permuta de ativos e adicionalmente, a Cimpor Inversiones, S.A., durante o primeiro trimestre do exercício corrente, contraíu um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros à sua acionista maioritária, a InterCement Austria Holding GmbH, o qual foi contraído em condições de mercado.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

| Ano | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
|----------|------------------|------------------|
| 2015 | 96.426 | 483.915 |
| 2016 | 146.468 | 380.370 |
| 2017 | 562.743 | 851.195 |
| 2018 | 788.915 | 865.663 |
| Pós 2018 | 2.440.204 | 1.439.256 |
| | <u>4.034.757</u> | <u>4.020.399</u> |

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro 2013, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

| Divisa | Junho 2014 | | Dezembro 2013 | |
|--------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
| | Valor em divisa | Valores em euros | Valor em divisa | Valores em euros |
| USD | 2.447.209 | 1.787.719 | 2.458.233 | 1.784.800 |
| BRL | 3.163.698 | 1.049.319 | 3.078.754 | 954.208 |
| EUR | - | 1.126.546 | - | 1.203.260 |
| ARS | 1.597.770 | 143.508 | 1.150.338 | 128.136 |
| MZN | 1.690.606 | 39.459 | 278.688 | 6.841 |
| EGP | 86.468 | 8.833 | 60.481 | 6.319 |
| ZAR | 0 | 0 | 600.000 | 41.488 |
| CVE | 24.704 | 224 | 24.326 | 221 |
| | | <u>4.155.608</u> | | <u>4.125.273</u> |

18. Instrumentos financeiros derivados

Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

| | Outros ativos (Nota 24) | | Outros passivos (Nota 42) | | | |
|---------------------------------------|-------------------------|---------------|---------------------------|---------------|---------------|---------------|
| | Correntes | Não correntes | Correntes | | Não correntes | |
| | Dezembro 2013 | Dezembro 2013 | Junho 2014 | Dezembro 2013 | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
| <i>Coberturas de cash-flow:</i> | | | | | | |
| Swaps de taxa de juro | - | - | - | 490 | - | 91 |
| <i>Trading:</i> | | | | | | |
| Derivados de taxa de juro | - | - | - | - | 1.196 | 1.783 |
| Derivados de taxa de juro e de câmbio | - | 5.785 | - | - | 3.678 | - |
| Forwards cambiais | 3.822 | - | 628 | 39 | - | - |
| | <u>3.822</u> | <u>5.785</u> | <u>628</u> | <u>529</u> | <u>4.875</u> | <u>1.874</u> |

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*. No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

| Tipo de cobertura | Valor facial | Tipo de operação | Maturidade | Objectivo económico | Justo valor | |
|-------------------|----------------|--------------------|------------|---|---------------|---------------|
| | | | | | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
| Cash-flow | EUR 35.000.000 | Interest Rate Swap | jun. 2015 | Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário | Cancelado (a) | (581) |
| | | | | | - | (581) |

a) Na sequência da amortização do ativo subjacente desta cobertura, procedeu-se ao cancelamento deste instrumento com um custo similar ao valor de mercado do mesmo.

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, tinham a seguinte composição:

| Valor facial | Tipo de operação | Maturidade | Objectivo económico | Justo valor | |
|----------------------------------|---------------------------------------|----------------|--|-------------|---------------|
| | | | | Junho 2014 | Dezembro 2013 |
| USD 200.000.000 /BRL 440.840.000 | Cross-Currency-Swap | set. 2018 | Criação de um empréstimo sintético em BRL | (3.678) | 5.785 |
| USD 130.875.922 | Conjunto de Forwards | jan-14/ fev-14 | Hedge da exposição passiva a USD | - | 3.783 |
| EUR 25.000.000 | IRS com perna recebedora condicionada | jun. 2015 | Redução dos custos financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num índice de taxa juro | (1.196) | (1.783) |
| USD 40.000.000 | Conjunto de Forwards | ago.2014 | Hedge da exposição passiva a USD | (628) | - |
| | | | | (5.502) | 7.785 |

19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 30 de junho de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

| | Junho 2014 | Junho 2013 |
|--|------------|------------|
| Numerário | 527 | 234 |
| Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis | 267.759 | 133.740 |
| Depósitos a prazo | 99.133 | 145.525 |
| Títulos negociáveis | 144.329 | 280.479 |
| | 511.748 | 559.978 |
| Descobertos bancários (Nota 17) | (224) | (222) |
| | 511.524 | 559.756 |

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30 de junho de 2014 e 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 88.314

milhares de euros e 56.293 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No semestre findo em 30 de junho de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros (Nota 17).

20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de salientar a contração de um novo empréstimo de 345 milhões de euros à InterCement Áustria Holding GmbH, ascendendo assim o saldo a pagar àquela entidade a cerca de 727 milhões de euros (Nota 17), sendo os encargos financeiros, no semestre findo em 30 de junho de 2014, decorrentes destes financiamentos de cerca de 12 milhões de euros (6 milhões no semestre findo em 30 de junho de 2013). Adicionalmente o montante de empréstimos garantidos por entidades controladoras da Empresa incrementou-se em 900 milhões de dólares (Nota 17).

21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cabe destacar, na área de negócios de Portugal, o cancelamento de garantias prestadas por processos fiscais no montante de 20 milhões de euros na sequência do pagamento efetuado em 20 de dezembro de 2013 ao abrigo do RERD (Regime Excecional de Regularização de Dívidas Fiscais e à Segurança Social).

Na área de negócios do Brasil, a nossa empresa, juntamente com diversas outras empresas do sector, é parte no Processo Administrativo interposto em 2007 para investigação de supostas condutas alusivas à prática de infracções à ordem económica nos mercados do cimento e betão pronto no Brasil, em trâmite perante o Conselho Administrativo de Defesa Económica (CADE).

Em de maio de 2014, o julgamento do Processo Administrativo condenou a nossa empresa ao pagamento da multa oportunamente anunciada, BRL 540 milhões (EUR 177 milhões), e à obrigação de alienar 20% dos seus ativos de produção de betão no Brasil, dentre outras penalidades acessórias.

A Empresa tem a firme convicção que nenhuma infração foi praticada, pelo que irá recorrer desta decisão. Considerando a opinião dos assessores jurídicos, de que a perda na esfera judicial é classificada como possível, não se constituiu nenhuma provisão para esta contingência.

22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 30 de junho de 2014 e em 31 de dezembro 2013, as políticas contábilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

| | Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber | Ativos financeiros disponíveis para venda | Outros passivos e empréstimos financeiros | Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados | Total |
|---|---|--|--|---|------------------|
| 2014 | | | | | |
| Ativos: | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 511.748 | - | - | 88.314 | 600.062 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | 244.689 | - | - | - | 244.689 |
| Outros investimentos | - | 12.197 | - | 2.232 | 14.428 |
| Outras dívidas de terceiros não correntes | 22.250 | - | - | - | 22.250 |
| Outras dívidas de terceiros correntes | 38.975 | - | - | - | 38.975 |
| Outros ativos correntes | 9.231 | - | - | - | 9.231 |
| Total de ativos financeiros | 826.893 | 12.197 | - | 90.546 | 929.635 |
| Passivos: | | | | | |
| Empréstimos não correntes | - | - | 4.034.757 | - | 4.034.757 |
| Empréstimos correntes | - | - | 120.851 | - | 120.851 |
| Fornecedores e adiantamentos a clientes | - | - | 174.645 | - | 174.645 |
| Outras dívidas a terceiros não correntes | - | - | 64.578 | - | 64.578 |
| Outras dívidas a terceiros correntes | - | - | 96.565 | - | 96.565 |
| Outros passivos não correntes | - | - | 3.670 | 1.196 | 4.866 |
| Outros passivos correntes | - | - | 148.061 | 4.306 | 152.367 |
| Total de passivos financeiros | - | - | 4.643.127 | 5.502 | 4.648.629 |
| 2013 | | | | | |
| Ativos: | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 640.546 | - | - | 50.570 | 691.116 |
| Clientes e adiantamentos a fornecedores | 207.070 | - | - | - | 207.070 |
| Outros investimentos | - | 11.958 | - | 1.627 | 13.585 |
| Outras dívidas de terceiros não correntes | 19.518 | - | - | - | 19.518 |
| Outras dívidas de terceiros correntes | 39.955 | - | - | - | 39.955 |
| Outros ativos não correntes | 281 | - | - | 5.785 | 6.067 |
| Outros ativos correntes | 3.045 | - | - | 3.822 | 6.868 |
| Total de ativos financeiros | 910.416 | 11.958 | - | 61.805 | 984.179 |
| Passivos: | | | | | |
| Empréstimos não correntes | - | - | 4.020.399 | - | 4.020.399 |
| Empréstimos correntes | - | - | 104.870 | - | 104.870 |
| Fornecedores e adiantamentos a clientes | - | - | 246.644 | - | 246.644 |
| Outras dívidas a terceiros não correntes | - | - | 21.927 | - | 21.927 |
| Outras dívidas a terceiros correntes | - | - | 145.786 | - | 145.786 |
| Outros passivos não correntes | - | - | 5.180 | 1.874 | 7.055 |
| Outros passivos correntes | - | - | 133.404 | 529 | 133.933 |
| Total de passivos financeiros | - | - | 4.678.211 | 2.403 | 4.680.614 |

Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 30 de junho de 2014, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;

- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

| Categoria | Item | Nível 1 | Nível 2 | Nível 3 |
|--|------------------------------------|---------|---------|---------|
| Ativos: | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para venda (a) | Fundo de investimento | 1.531 | - | - |
| Ativos financeiros ao justo valor por resultados | Caixa e equivalentes de caixa | 88.314 | - | - |
| Ativos financeiros ao justo valor por resultados | Instrumentos financeiros derivados | - | - | - |
| Ativos financeiros ao justo valor por resultados | Outros investimentos | 2.232 | - | - |
| Passivos: | | | | |
| Passivos financeiros ao justo valor por resultados | Instrumentos financeiros derivados | 5.502 | - | - |

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 17, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

23. Eventos subsequentes

Em 17 julho de 2014, a subsidiária Cimpor Financial Operations, B.V., efetuou uma emissão de Senior Notes (“Notas”) no valor total de USD 750 milhões com maturidade de 10 anos. As Notas foram lançadas com cupão de 5.750% ao ano e encontram-se admitidas à cotação na Singapore Exchange.

Os recursos líquidos desta emissão serão utilizados para refinarciar dívidas existentes e para uso corporativo em geral, permitindo um aumento da maturidade média do endividamento da companhia e uma maior diversificação de credores.

Em 11 de julho de 2014, e na sequência da decisão administrativa desfavorável no processo perante o CADE (ver Nota 21), foi apresentado recurso administrativo de Embargos de Declaração, o qual se encontra pendente de decisão.

24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 28 de agosto de 2014.

LISTA DOS TITULARES DE PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS ⁽¹⁾

| Acionistas | Nº de Ações | % do Capital Social ⁽²⁾ | % de Direitos de Voto ⁽³⁾ |
|---|--------------------|---|---|
| Grupo Camargo Corrêa | 632.933.437 | 94,19% | 94,19% |
| Rosana Camargo de Arruda Botelho, Renata de Camargo Nascimento e Regina de Camargo Pires Oliveira Dias que controlam directamente em conjunto a sociedade RRRPN - Empreendimentos e Participações, S.A. e de forma isolada, respectivamente, as sociedades (a) RCABON Empreendimentos e Participações, S.A. e a RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A.; (b) RCNON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A.; e (c) RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A.. | 632.933.437 | 94,19% | 94,19% |
| Através das sociedades RRRPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCABON Empreendimentos e Participações, S.A., RCABPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCNON Empreendimentos e Participações, S.A., RCNPN Empreendimentos e Participações, S.A., RCPODON Empreendimentos e Participações, S.A. e RCPODPN Empreendimentos e Participações, S.A.. | 632.933.437 | 94,19% | 94,19% |
| Através da sociedade, por si controlada directa e conjuntamente, Participações Morro Vermelho, S.A. | 632.933.437 | 94,19% | 94,19% |
| Através da sociedade Camargo Corrêa, S.A. por si integralmente controlada | 632.933.437 | 94,19% | 94,19% |
| Através da sociedade Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. por si integralmente detida | 161.527.515 | 24,04% | 94,19% |
| Através da sociedade InterCement Participações S.A. por si controlada | 471.405.922 | 70,15% | 94,19% |
| Através da InterCement Austria Holding GmbH por si integralmente detida | 471.405.922 | 70,15% | 94,19% |
| São imputáveis à InterCement Austria Holding GmbH, segundo o entendimento da CMVM perante a OPA lançada por esta sobre a Cimpor, o somatório dos direitos de voto inerentes às seguintes participações: | | | |
| Participação por si detida | 471.405.922 | 70,15% | 70,15% |
| Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l. (sociedade do Grupo Camargo Corrêa acima referida) | 161.527.515 | 24,04% | 24,04% |

(1) Conforme Comunicados de Participações Qualificadas e outras informações recebidas pela sociedade.

(2) Com direito de voto

(3) Base de cálculo inclui totalidade de ações próprias, i.e. totalidade das ações com direitos de voto, não relevando para o mesmo a suspensão do respetivo exercício (conforme critério do artº 16º, nº3, b) do CVM)

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

De acordo com o prescrito no artº 447º do Código das Sociedades Comerciais e no regulamento nº 5/2008 da CMVM, a seguir se indica a posição final a 30 de junho de 2014, das ações Cimpor pertencentes aos membros dos órgãos de administração e fiscalização, quadros dirigentes e entidades estreitamente relacionadas com os mesmos, sendo que ao longo do primeiro semestre não se registaram transações, pelos acima referidos:

Ações

Membros dos Órgãos de Administração e Fiscalização

| Acionistas | N.º Títulos 31-12-2013 | N.º Títulos 30-06-2014 | Movimentos no primeiro semestre de 2014 | | | |
|----------------------------|---------------------------|---------------------------|---|------------|---------------|------|
| | | | Aquisições | Alienações | Preço Unit. € | Data |
| Daniel Proença de Carvalho | 1 | 1 | | | | |

Sociedades estreitamente relacionadas com Dirigentes

| Acionistas | N.º Títulos 31-12-2013 | N.º Títulos 30-06-2014 | Movimentos no primeiro semestre de 2014 | | | |
|--|---------------------------|---------------------------|---|------------|---------------|------------|
| | | | Aquisições | Alienações | Preço Unit. € | Data |
| | 189.660.153 | | | | | |
| Camargo Corrêa Cimentos Luxembourg, S.à.r.l ⁽¹⁾ | | | - | 28.132.638 | 3,03 | 31-03-2014 |
| | | 161.527.515 | | | | |

⁽¹⁾ Pela pessoa consigo relacionada, José Édison Barros Franco, ser também membro do Conselho de Administração da Cimpor.